



AFINAL, DE QUEM É A VIDA?

Divanise Suruagy Correia¹, Carlos Dornels Freire de Souza²

Nossa civilização terrestre alcançou um alto nível no que se refere à tecnologia, aos conhecimentos científicos, aos grandes desafios da inteligência humana. O progresso exterior é facilmente constatado nos países desenvolvidos. Apesar de tudo isso, chegamos ao final do ano com uma ameaça à saúde global nascida na China e que logo se transformou em uma pandemia assustadora e mortal.

A temida “doença X” finalmente deu as caras e, mais do que isso, descortinou o século XXI. Decidimos redigir este editorial a quatro mãos, em um momento de transição de gestão editorial, trabalhando em conjunto a atual editora e o futuro editor geral da *Revista Portal: Saúde e Sociedade*. Estamos buscando pôr em prática a solidariedade e a integração tão necessárias nos momentos atuais. Milhões de vidas estão sendo ceifadas e muitas outras acometidas por dor e sofrimento em decorrência de um agente que ameaçou, e continua ameaçando, a vida de milhões de humanos.

Muito já foi descrito e falado sobre o Coronavírus atual e muito ainda necessita ser descoberto, sobretudo quanto à sua dinâmica biológica e social. A pandemia trouxe várias discussões não só em relação à saúde, como também ao social e à economia. Medidas simples de prevenção, como a higiene das mãos e de utensílios e a não aglomeração de pessoas, são divulgadas diariamente como formas de prevenção possíveis de serem adotadas por todos os cidadãos. Indagamos: *Todos mesmo?* A realidade socio sanitária do Brasil (não somente se limitando ao nosso país e sim a todos os lugares onde o saneamento básico é falho ou inexistente) veio mostrar a dificuldade dessa simples prevenção. Como lavar as mãos onde não se tem água disponível suficiente?

Enquanto isso, pesquisadores se debruçam sobre a bancada em todo o mundo na busca de vacinas que combatam o vírus. A situação epidemiológica

¹Coordenadora do Polo Alagoas do Mestrado Profissional Saúde da Família.

² Professor Adjunto do Curso de Medicina – UFAL, Arapiraca (AL)

mundial veio mostrar que vivemos atualmente em um mundo globalizado não somente tecnologicamente.

Essa pandemia da COVID-19 (*Coronavírus Disease 2019*) vem demonstrando a fragilidade do ser humano diante do SARS-CoV-2 (vírus causador da doença) ao mesmo tempo em que revela a necessidade de maior fraternidade e solidariedade entre as criaturas para sobreviver ao caos atual. Urge acordar valores de ética e justiça, sobretudo quanto à necessidade de valorização dos princípios da dignidade da pessoa humana. No último dia de 2020 (31 de dezembro), foram mais de 56 mil casos novos da doença no Brasil e 1074 mortes. Isso em um único dia. Desde o dia 26 de fevereiro de 2020, data do primeiro caso confirmado no Brasil, até o fim do ano passado acumulamos mais de sete milhões de doentes e 194 mil vidas perdidas.

Afinal, a quem pertence a vida?

Quantas dessas mortes são de responsabilidade do vírus e quantas decorrem da ação ou da omissão política? Neste número, publicamos também outros temas além da COVID-19, uma vez que outras doenças e agravos não desapareceram para dar lugar ao Coronavírus. Mantendo nosso caráter integrador entre a Saúde e a sociedade, trazemos aqui variados temas sobre a Saúde e a Educação.

Assim, o leitor poderá se atualizar sobre: Paradigma Construcionista e Metodologias Ativas na Educação em Saúde; Promoção da Saúde para Docentes em Escolas públicas; Estágios na área da Farmácia; Assistência aos Recém-Nascidos; Detecção do Papilomavírus Humano; Câncer de Colo de Útero; Sífilis durante a Gestação e Tuberculose e HIV.

Desejamos a todos um feliz e saudável ano de 2021!